



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Consumo Alimentar Em Crianças E Adolescentes Com Doença Inflamatória Intestinal

Autores: Yasmim Soares Malta 1, Ana Paula Valença Sales 1, Júllia Santos de Souza 1, Michela Cynthia da Rocha Marmo 2, Poliana Coelho Cabral 1, Gisélia Alves Pontes da Silva 1, Kátia Galeão Brandt 1

Resumo: Objetivo(s) Avaliar o padrão de consumo alimentar de crianças e adolescentes portadores de Doença Inflamatória Intestinal (DII) quanto à ingestão de alimentos protetores para eubiose ou de risco para disbiose. Método Estudo descritivo, de corte transversal, realizado através da análise do consumo alimentar. Para avaliar a frequência alimentar foi construído um questionário a partir da referência de Colluci et al. (validado para crianças até 5 anos) e de Slater et al. (validado para adolescentes). Ambos os questionários apresentavam sete opções de frequência a saber: nunca; menos de uma vez por mês; de 1 a 3 vezes por mês; 1 vez por semana; de 2 a 4 vezes por semana; 1 vez ao dia; 2 ou mais vezes ao dia. Foram considerados protetores da eubiose os alimentos ricos em carboidratos complexos e fibras; e alimentos de risco para disbiose aqueles ricos em gordura e proteína animal, açúcar e produtos industrializados. As seguintes variáveis foram avaliadas: idade, sexo, procedência, renda familiar e tipo de DII. Resultados: Foram analisados 40 crianças e adolescentes portadores de DII e 43 controles, ambos com idade entre dois e dezessete anos. Os casos apresentavam renda familiar estatisticamente inferior aos controles, assim como tinham maior frequência de indivíduos provenientes do interior do estado. Observou-se uma frequência semelhante de casos de Doença de Crohn (52,5%) e de Retocolite Ulcerativa. No que se refere ao consumo alimentar, avaliado em tercís, verificou-se que o consumo acima do 3º tercil, de alimentos considerados de risco, foi significativamente maior entre os controles do que entre os casos (59,5% vs 8,1%;p=0,000). Quanto à ingestão de alimentos de proteção, não foi evidenciado diferença estatisticamente significativa entre os grupos caso e controle, entretanto, menos da metade dos casos e controles apresentavam consumo dos mesmos = 3º tercil. conclusão(ões) Os controles apresentaram maior consumo de alimentos considerados de risco para disbiose do que os casos. Em relação aos alimentos considerados protetores para a eubiose, tanto os casos como os controles tiveram consumo reduzido, demonstrando baixa ingestão de alimentos saudáveis pela população infantil no geral.